

# Fernando Pessoa, economista

ROBERTO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

O recente livro *A Economia em Pessoa: verbetes contemporâneos* (organização, prefácio e notas de Gustavo H.B. Franco, ex-presidente do Banco Central, Reler, Rio de Janeiro, 2006) atualiza com competência e sensibilidade a leitura dos penetrantes e originais artigos de Fernando Pessoa sobre economia, quase todos publicados em 1926.

Gustavo Franco tem razão: o interesse de Pessoa por economia pouco teve de accidental. Em nota biográfica escrita em 1935, meses antes de morrer, o maior poeta português do século passado, ao referir-se a sua profissão, esclareceu: “a designação mais própria seria “tradutor”, a mais exata a de “correspondente estrangeiro em casas comerciais”, acrescentando: “O ser poeta e escritor não constitui profissão mas vocação”. Foi em periódico empreendido e editado por ele, em parceria com o cunhado Francisco Caetano Dias, a *Revista de Comércio e Contabilidade*, que seus escritos econômicos vieram à luz. É ademais relevante o fato de Fernando Pessoa ter assinado esses artigos. Pessoa ele mesmo, o ortônimo – e não um, ou mais de um, dos inúmeros autores heterônimos que criou ao longo de sua vida e obra: projeções, desdobramentos, disfarces, máscaras, fugas dele próprio. Sendo porém arriscado garantir que esse extraordinário autor não tenha se inspirado neles para exercitar na economia sua auto-propalada “qualidade de arranjar argumentos para defender todas as teorias, mesmo as mais absurdas”.

Ao enfeixar os textos de interesse econômico de Pessoa em títulos que adotam a terminologia econômica de hoje – além de produzir sobre eles sugestivos “verbetes contemporâneos” -, Gustavo Franco patenteia a atualidade quase mágica deles, decorridos mais de 80 anos de publicação. Eles tratam, com rigor e pertinência, sobre temas como privatização, globalização, desregulamentação, marketing, clusters, pós-fordismo, governança corporativa, branding, qwerty, e-mail, blog. Encerrando a coletânea rica entrevista com Fernando Pessoa montada por João Alves das Neves sobre o livro póstumo do

poeta intitulado *Textos para dirigentes de empresas* (Eduardo Freitas da Costa, org., Lisboa, Cinevoz, 1969).

As premonições de Fernando Pessoa em suas incursões pela *dismal science* (expressão que hoje talvez se aplique melhor à ecologia...) somente ganharam interesse, Gustavo Franco sabe disso, em decorrência da notoriedade do poeta e escritor.

Pessoa foi poeta múltiplo. Autor de obra poética ortônima importantíssima – além de escrita em português, inglês (ele foi educado na África do Sul, onde, aliás, se iniciou nos estudos econômicos), francês. Autor das poesias de seus três mais conhecidos heterônimos: Alberto Caieiro, segundo Pessoa poeta de verso “fortemente pessoal”, “o verso livre dos modernos”, “a emoção enferma ainda um pouco do meio cristão” mas a “idéia, sempre essencialmente pagã”; Ricardo Reis, “um grande poeta (...), se é que há grandes poetas neste mundo fora do silêncio de seus próprios corações”; e Álvaro de Campos, um “extravasar de emoção”, onde “a ideia serve a emoção, não a domina” ou aniquila.

E foi escritor de uma obra monumental, sempre em processo continuado de fazer-se e refazer-se. Ele deixou 30 mil documentos, cerca de um quarto deles ainda por publicar-se. Textos desiguais, muitas vezes soltos, de mais de setenta autores diferentes, todos eles criaturas suas. *O Livro do Desassossego* – publicado em 1982, “composto por Bernardo Soares, ajudante de guarda-livros na cidade Lisboa”, a “autobiografia sem fatos” em que Pessoa trabalhou desde pelo menos 1913 – nunca teve enredo ou plano, tornando-se cada vez mais incerto, menos possível, mais inconcluso. É obra intemporal. Vive no eterno-atual dos grandes imaginativos (Adolfo Casais Monteiro). Revela sensibilidade subentendida, fugidia. Alheia-se do “contato carnal das almas”. Oculta as interjeições do corpo. Nela o gênio de Fernando Pessoa se expande, atingindo o ápice.

**Roberto Cavalcanti de Albuquerque** é diretor do Instituto Nacional de Altos Estudos, Inae-Fórum Nacional.